

Defensoria do Pará cria ferramenta para identificar golpes no WhatsApp

Category: GERAL, TECNOLOGIA e CIÊNCIA

escrito por Alice Ketllen | 15 de outubro de 2026



A Defensoria Pública do Estado do Pará (DPE-PA) disponibilizou uma ferramenta gratuita para ajudar a população a identificar golpes no WhatsApp e verificar se os números de telefone utilizados por supostos defensores públicos e servidores são oficiais. A consulta pode ser feita pelo celular ou computador, no site da instituição, e busca impedir que cidadãos sejam enganados por criminosos que solicitam dinheiro ou dados pessoais em nome da Defensoria.

A iniciativa foi desenvolvida pela Diretoria de Inovação e Transformação Tecnológica (DITEC), a partir de uma proposta do Grupo de Trabalho (GT) de Combate a Golpes Digitais da instituição. A ferramenta utiliza como referência um modelo criado pela Defensoria Pública do Estado do Amapá (DPE-AP) e integra as medidas adotadas para enfrentar o aumento das tentativas de fraudes digitais registrado nos últimos meses.

COMO CONSULTAR A FERRAMENTA CONTRA GOLPES NO WHATSAPP?

O sistema permite consultar se um número de telefone que entrou em contato com o cidadão está cadastrado como canal

oficial da Defensoria Pública do Pará.

Para fazer a verificação, basta acessar o portal da instituição e localizar o banner da ferramenta na página inicial. Depois, o usuário deve informar o número suspeito para conferir se ele consta na relação de contatos oficiais.

A medida procura dificultar a ação de criminosos que utilizam o nome da Defensoria para conquistar a confiança das vítimas e convencê-las a realizar pagamentos indevidos.

CRIMINOSOS USAM PROCESSOS JUDICIAIS PARA PEDIR DINHEIRO

Entre as estratégias identificadas estão mensagens enviadas pelo WhatsApp por pessoas que afirmam representar a Defensoria Pública. Em alguns casos, os fraudadores encaminham links de supostas videochamadas ou solicitam transferências bancárias sob o argumento de que o pagamento seria necessário para liberar processos, emitir documentos ou permitir o recebimento de valores judiciais.

A defensora pública-geral do Pará, Mônica Belém, ressalta que a situação preocupa especialmente porque boa parte do público atendido pela instituição vive em condições de vulnerabilidade social e econômica.

“Os criminosos usam o nome da Defensoria para atingir pessoas que já enfrentam situações de vulnerabilidade e que confiam na instituição para buscar seus direitos. Para essas famílias, o prejuízo de um golpe pode comprometer o próprio sustento. É por isso que a nossa gestão assumiu o enfrentamento a essas fraudes como uma responsabilidade institucional”, afirma.

DEFENSORIA ALERTA: TODOS OS

SERVIÇOS SÃO GRATUITOS

A DPE-PA reforça que nenhum serviço prestado pela instituição exige pagamento. Defensores públicos e servidores não solicitam depósitos, transferências bancárias ou pagamentos via PIX para movimentar processos, liberar documentos ou viabilizar o recebimento de valores judiciais.

A instituição também informa que seus profissionais não estão autorizados a realizar videochamadas. O subdefensor público-geral de Gestão, João Paulo Lédo, coordenador do Grupo de Trabalho de Combate a Golpes Digitais, explica que a consulta de telefones oficiais faz parte de um conjunto mais amplo de ações para proteger os assistidos.

“Hoje o Brasil vive uma epidemia de golpes virtuais e quem mais sofre são os cidadãos vulneráveis. A Defensoria tem travado uma verdadeira guerra para proteger os nossos assistidos e, por isso, criamos o Grupo de Trabalho. Além do sistema de consulta de telefones oficiais, já fizemos uma forte campanha de que todos os serviços da Defensoria são gratuitos, editamos uma instrução normativa, estamos consolidando os dados e atuando em conjunto com a polícia”, afirma.

VEJA COMO CONSULTAR UM NÚMERO SUSPEITO

- O procedimento pode ser realizado pela internet, sem cobrança de taxas.
- Acesse o site oficial da Defensoria Pública do Pará: defensoria.pa.def.br.
- Procure o banner da ferramenta de verificação na página inicial.
- Clique no recurso de consulta.
- Digite o número de telefone que entrou em contato com

você.

- Confira se o contato está cadastrado como canal oficial da instituição.
- Se o número não constar na consulta, não faça pagamentos nem forneça informações pessoais. Em caso de dúvida, confirme a situação diretamente com a Defensoria pelos canais oficiais.

O QUE FAZER AO RECEBER UMA MENSAGEM SUSPEITA?

A orientação da Defensoria é interromper imediatamente a conversa quando houver suspeita de fraude. O cidadão não deve realizar transferências, acessar links duvidosos ou compartilhar senhas, códigos recebidos por SMS, dados bancários e outras informações pessoais.

Também é importante guardar provas que possam ajudar na apuração do caso, como:

- Capturas de tela das conversas no WhatsApp.
- Números de telefone utilizados pelos suspeitos.
- Comprovantes de transferências ou pagamentos, se houver.
- Chaves PIX informadas pelos possíveis criminosos.
- Outras mensagens ou informações relacionadas à tentativa de golpe.
- Esses registros podem contribuir para as investigações e para a identificação dos responsáveis.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM A DEFENSORIA PÚBLICA DO PARÁ?

Quem identificar mensagens, ligações ou outras situações

suspeitas pode procurar a instituição para confirmar a autenticidade do contato.

Na Região Metropolitana de Belém, o atendimento pode ser solicitado pelo número 129. Para quem está no interior do estado, os telefones e endereços das unidades estão disponíveis na página oficial de localização de defensorias: defensoria.pa.def.br/localizar-defensorias

A recomendação é utilizar os canais oficiais sempre que houver dúvidas sobre pedidos de documentos, movimentações processuais ou supostos valores a receber.

QUAL É O PAPEL DA DEFENSORIA PÚBLICA?

A Defensoria Pública é uma instituição prevista na Constituição Federal, responsável por oferecer assistência jurídica integral e gratuita às pessoas que atendem aos critérios legais. Sua atuação inclui orientação e defesa judicial e extrajudicial, tanto individual quanto coletiva, em diferentes graus e instâncias.

A instituição também trabalha para promover os direitos humanos, a cidadania e a resolução consensual de conflitos, priorizando a conciliação sempre que possível.

Fonte: DOL e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso
15/10/2026/15:55:43

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes

sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com